

## ***Entrevista para estudante da UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE, CELIANE NEITSCH***

1 - Como começou a produzir? (Em que ano, porque, um pouco de sua história).

Me lembro de uma pintura que fiz quando tinha 5 anos. Era uma cruz e um círculo. Gostava como se misturavam as tintas. Por um tempo quis ter em outras pinturas aqueles resultados plásticos. A partir daí comecei praticar. Quando tinha 17 anos tinha uma pasta de desenhos e com ela fui atrás de um professor. Eles me falaram que eu devia seguir meu caminho. Em 1990 entrei na faculdade de arquitetura e na de artes. Em arquitetura tinha bons professores de desenho, nas artes não, mas tinha todo um trabalho de sensibilização dos materiais e da história da arte através da prática. Em 1993 na faculdade de arte entrei no ateliê de Ernesto Aroztegui onde comecei pintar quadros e depois a expor em bares e em galerias de Montevideú

2 - Como foram seus primeiros trabalhos?

Eram pinturas em acrílica sobre tela ou papel. Eram seres antropomorfos bastante deformados. Em 1996 fiz uma exposição de pinturas feitas com tinta de imprensa sobre seda. Com esse trabalho ganhei um prêmio e comecei participar de salões de arte.

3 - Como se dá a escolha do material que trabalha?

Gosto de trabalhar com todo tipo de material. Usar diferentes técnicas ajuda a ser mais criativo. Cada material pede um tipo de expressão e conteúdo. Acredito que tem que experimentar vários tipos de material para ver com qual você se sente mais feliz trabalhando. E isso tem mudado com o passar do tempo.

4 - Alguns comentários sobre as questões conceituais da exposição "SIMPATIA"

Nesta exposição uso a técnica de animação stopmotion. São 4 vídeos e fotografias que surgem a partir de outros vídeos que não estão expostos nas TVs. Todos tem como tema o autorretrato. Estes autorretratos em movimento e as séries de fotografias tem um mesmo tipo de roteiro onde eu faço uma ação para me sentir mais leve. Porém o resultado não é tão leve assim. Tem o peso de uma expressão resultado de uma busca interna. Tem também uma questão mágica, de aí o nome Simpatia.

5 - O que você busca representar, criar, transformar?

Eu não sei ao certo. Há uma busca constante "sem pódio de chegada ou beijo de namorada". As artes estão aí para falar de coisas que na linguagem escrita ou falada, não tem como serem ditas. Acredito que a estética, ou seja, dar forma a algo, é um problema ético, é um posicionamento político que parte de uma visão de mundo e pretende mostrar uma possibilidade de mundo. Não concordo que o problema da arte seja resolver um mero divertimento ou um objeto decorativo. Penso que, vivendo num mundo saturado de imagens, nossa própria produção de imagens tem que ser consciente ao ponto de tentarmos criar imagens que não formem parte dessa hiperabundância. Vejo o circuito das artes, como uma possibilidade de aparecer indo na contramão do discurso dominante que se reproduz constantemente nas mídias, nas conversas, etc. A arte tem o poder de se posicionar nesse imaginário - que na sociedade de consumo é construído de forma tendenciosa e interesseira - na tentativa de equilibrá-lo.

6 - Como é seu processo de criação?

Geralmente estou fazendo vários projetos simultaneamente. Esta semana, por exemplo, estou escrevendo um livro, pintando sobre tela e realizando uma exposição de desenhos que comecei em 2006 (Desenhos de um Real no Masc) e outra exposição de desenhos

em nanquim que fiz o ano passado (Antirretratos.4 no intituto Joarez Machado em Joinville). O processo é um tanto caótico. Parto de uma vaga ideia o de ideia nenhuma, e na execução do trabalho vou pensando nas suas implicâncias significativas. Com os anos o sentido de tudo isso pode ir ficando claro ou não. Muitas vezes não sei porque faço as coisas, só sei que as tenho que fazer, porque se não, vou ficando triste e apagado e a vida não faz nenhum sentido.